

Data: 30/11/2012

Resposta rápida 31/2012

Solicitante:

**Juiz Luiz Flávio Ferreira
2ª Vara de Guanhões**

Medicamento	
Material	
Procedimento	x
Cobertura	

TEMA: Adequação da Indicação de ecocardiograma transesofágico e doppler de carótidas e vertebrais para paciente vítima de acidente vascular cerebral isquêmico.

Informações encaminhadas

Com vistas a viabilizar pedido de liminar, requisito informações técnicas eletrônicas no prazo de 48 horas quanto à ação civil pública em anexa, em que se reclama a realização dos exames doppler de carótidas e vertebrais e ecocardiograma transesofágico.

Att.

Luiz Flávio Ferreira
Juiz de Direito
2ª Vara - Guanhões

1. RESUMO EXECUTIVO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Trata-se de paciente de 67 anos, portadora de hipertensão arterial e de dislipidemia que foi vítima de dois episódios de acidente vascular encefálico. Solicitam-se doppler de carótidas e vertebrais e ecocardiograma transesofágico.

1.2. CONSIDERAÇÕES

A incidência de acidentes vasculares cerebrais (ou encefálicos) isquêmicos (AVCi) aumenta com a idade e em associação com algumas condições clínicas consideradas fatores de risco para doença aterosclerótica, como: hipertensão arterial, diabetes mellitus, tabagismo e alterações da concentração dos lípidos plasmáticos (dislipidemia).

A doença vascular aterosclerótica é a causa primária das doenças cardiovasculares, ou seja, o processo aterosclerótico que se desenvolve nas paredes dos vasos sanguíneos tem como manifestações clínicas o acidente vascular cerebral e o infarto do miocárdio entre outras.

A ocorrência de um AVCi em pacientes com mais de 60 anos de idade geralmente está relacionada à presença de um ou mais destes fatores de risco. Entre eles, tem relevância, sobretudo, a hipertensão arterial não tratada ou tratada de forma inadequada.

A oclusão de artérias cerebrais, provocada pela doença aterosclerótica obstrutiva situada nos pequenos vasos intracerebrais ou nos vasos maiores responsáveis pelo suprimento sanguíneo de todo encéfalo (artérias carótidas e vertebrais) é a causa última do acidente vascular cerebral isquêmico na grande maioria dos casos.

A doença aterosclerótica das artérias carótidas ou das artérias vertebrais pode levar à oclusão destes grandes vasos, com probabilidade de isquemia em uma grande área do encéfalo e podem, também, gerar fragmentos que se desprendem e se deslocam através da corrente sanguínea até impactarem e obstruírem pequenas artérias no interior do cérebro, provocando isquemia em área encefálica mais delimitada.

Acidentes vasculares cerebrais isquêmicos podem acontecer em pacientes mais jovens sem os fatores de risco acima mencionados e sem outras doenças, como arritmias cardíacas e distúrbios da coagulação, que também podem ser a causa de isquemia cerebral. Estes acidentes em pacientes geralmente com menos de 50 anos, para os quais não se detectam causas aparentes são denominados criptogênicos. Para estes casos uma das hipóteses admitidas é a presença de um forame oval patente.

O forame oval patente é um resquício da circulação fetal que persiste no coração após o nascimento. Consiste numa pequena abertura presente no septo que separa o átrio cardíaco direito do esquerdo e que promove uma eventual comunicação entre os mesmos, geralmente sem qualquer repercussão clínica. Admite-se que esta pequena abertura pode servir de passagem para pequenos coágulos que se formam em veias do corpo ou na região do septo onde o forame se localiza e que estes coágulos ou trombos podem se deslocar passando do átrio esquerdo para o ventrículo esquerdo e deste para a circulação sistêmica, podendo atingir e obstruir as pequenas artérias cerebrais.

Conclusão

A paciente em questão, com mais de sessenta anos de idade e portadora de hipertensão arterial e de dislipidemia, tem indicação se ser submetida ao doppler de carótidas e vertebrais. Este exame pode ajudar a detectar placas ateroscleróticas nestas artérias, pode dar informações quanto ao aspecto das mesmas e quanto ao grau de obstrução que provocam. Tais informações são importantes para orientar o tipo de tratamento a ser indicado.

Quanto à realização do ecocardiograma transesofágico que visa, no caso desta paciente, a detectar a presença ou não de forame oval patente, não há indicação.

Mesmo que presente, o forame oval não pode ser considerado como o fator propiciador dos eventos isquêmicos desta paciente, que manifesta, pela idade

e pelas condições clínicas, fatores de risco óbvios para os episódios de isquemia cerebral que apresentou.

O ecodoppler de carótidas e vertebrais ou doppler de carótidas e vertebrais tem cobertura pelo SUS. A Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte é um dos locais que realizam este exame pelo SUS.